PLANO DIRETOR DE NITERÓI

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

Prefeitura Municipal de Niterói
Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano
Wit-Olaf Prochnik Arquitetura e Planejamento S.C.L.

Agosto/1976

APRESENTAÇÃO

O presente documento insere-se em uma sequência de informações que estão sendo coletadas no sentido de interpretar a realidade urbana de Niterói. Foi produzido de forma resumida sintetizando os dados sobre os levantamentos, análises e diagnósticos para o planejamento urbano, cujos originais constituem um conjunto de 5 volumes com mais de / 1.000 páginas, acompanhados de mapas, gráficos, tabelas e textos, representando o trabalho de uma equipe multidisciplinar.

Representa a condensação da coleta sistemática de informações que compõem a primeira parte das tarefas de elaboração do Plano Diretor de Niterói.

Para fins de fornecer subsídios so seminário sobre desenvolvimento urbano de Niterói, este documento oferece algumas interpretações do diagnóstico tentando posicionar a realidade do município dentro de um contexto metropolitano e chamando a atenção para os principais aspectos demográficos do quadro fisiográfico e do processo de ocupação urbana, da infra-estrutura urbana e serviços públicos, da rede viária e transportes, dos indicadores sanitários e de nível de vida e, finalmente, dos aspectos administrativos relacionados ao processo de planejamento.

Resulta de um esforço conjugado da equipe técnica da Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal e de Wit-Olaf Prochnik Arquitetura e Planejamento S.C.L., empresa de consultoria contratada para assessorar os órgãos de planejamento municipal na formulação das diretrizes básicas do plano diretor de desenvolvimento urbano de Niterói.

A SITUAÇÃO DE NITERÓI NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

População

O município de Niterói representa 2,01% da área da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com 4,57% da sua população residente.

É o quarto colocado quanto à concentração demográfica regional, com uma densidade de 2.495,13 hab/km2. Reunia , em 1970, 4,25% da população urbana e 13,24% da população rural da Região Metropolitana.

A taxa de urbanização, isto é, a percentagem da população urbana na população total, é das mais fortes na Região Metropolitana, superior a 90%, desde 1960. Acima dele estavam, então, os municípios de São João de Meriti, Nilópolis e Rio de Janeiro. Em 1970, ultrapassavam-no estes mesmos mencionados, assim como os de São Gonçalo e Duque de Caxias.

Considerando a força da população na atividade econômica, constata-se que o município de Niterói reunia 4,88% da população economicamente ativa da Região Metropolitana, com índice, na população total (35,53%), semelhante ao dos municípios do Rio de Janeiro (36,11%) e de Petrópolis (33,99%), bem como ao índice global da Região (33,34%), em 1970.

No perfil de atividade da população, por setor econômico, o município de Niterói situa-se na Região Metropolitana, como o 10º empregador no setor primário; o 7º, quanto ao secundário; e o 3º lugar, com referência às atividades terciárias, representando 3,0% da população ocupada no setor primário, 3,2% no secundário e 5,5% no terciário

na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Em relação aos municípios da Região, a estrutura ocupacional da população de Niterói - 1,5% dos ativos ocupados no setor primário, 17,4% no secundário, e 68,7% no terciário - é comparável à dos municípios do Rio de Janeiro, São João de Meriti, Duque de Caxias e Nilópolis, bem como à da própria Região Metropolitana.

Analisando o comportamento da participação desses setores na ocupação de pessoal desde 1950, observa-se uma progressiva expansão do emprego no setor terciário em Niterói - 36% da população ativa, em 1950; 45%, em 1960; e 60%, em 1970 - comparável ao ocorrido nos municípios de Nova Iguaçu e Nilópolis.

Economia

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro possuia, em 1970, 48.034 estabelecimentos comerciais, sendo 91,7% varejistas e 8,3% atacadistas, absorvendo um efetivo de mão-de-obra de 223.059 pessoas, com um número médio de / 4,64 por estabelecimento. O comércio varejista concentra / 78,5% do total da mão-de-obra.

Niterói ocupa a quarta posição quanto ao número total de estabelecimentos comerciais da Região (2.433 = 5,0% do total regional), sendo ultrapassado pelos seguintes municípios:

Rio de Janeiro	-	31.358 estab.	= 65,3%
Nova Iguaçu	-	3.692 estab.	= 7,7%
Duque de Caxias	-	2.668 estab.	= 5,5%

Coloca-se também em quarto lugar no referente aos estabelecimentos varejistas (2.260 = 5,13% do total) e no segundo, quanto aos estabelecimentos atacadistas (173 = 4,32% do total), imediatamente abaixo do Rio de Janeiro, / com 3.514, e acima de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, com 85 e 69 estabelecimentos, respectivamente.

Em relação ao pessoal ocupado no comércio, o município de Niterói ocupa a segunda posição, logo abaixo do Rio de Janeiro e acima de Nova Iguaçu:

Rio de Janeiro	-	171.070	-	76,7%
NITERÓI	-	12.182	-	5,5%
Nova Iguaçu	-	10.013	-	4,5%

Esta segunda posição confirma-se nos setores varejista e atacadista.

No referente ao total de salários pagos, o coeficiente de salário médio/pessoa ocupada é o segundo em valor / (3,65 mil cruzeiros), logo abaixo do Rio de Janeiro, com 5,05 e da média da Região Metropolitana, igual a 4,48.

No setor de serviços, a Região possui 34.590 estabelecimentos, ocupando 140.598 pessoas. O município de Niterói reúne 4,99% deles (1.725 estabelecimentos) e 4,2% do pessoal ocupado (5.905 pessoas), seguindo-se-lhe imediatamente Nova Iguaçu (4.071).

Niterói ocupa novamente a segunda posição quanto ao total de salários pagos e à média de salário por pessoa ocupada:

Rio de Janeiro	-	Cr$ 490.843.000	= 4,19
Niterói	-	Cr$ 12.910.000	= 2,18

No setor industrial, a concentração ocorre no Rio de Janeiro e municípios periféricos de oeste:

Rio de Janeiro	-	71,42% dos estabelecimentos
Nova Iguaçu	-	5,06%
Duque de Caxias	-	4,75%
		81,23%

Niterói, com 411 estabelecimentos, representa 3,7% do total da Região, bem como 3,8% do pessoal ocupado.

Considerando os ramos dinâmicos e não dinâmicos de indústria, constata-se que na Região os primeiros concentram 48,1% dos empregos e 60,8% do valor da transformação industrial, enquanto em Niterói estes índices são 61,6% e 72,8%, respectivamente.

Em termos de absorção de mão-de-obra, Niterói situa-se em quarto lugar na Região Metropolitana, com 3,8% do total:

Rio de Janeiro	-	76,37%
Petrópolis	-	5,37%
Duque de Caxias	-	4,85%
		86,59%

Na participação do valor da produção industrial, Niterói encontra-se na terceira posição, com 3,8%, depois do Rio de Janeiro, com 72,8%, e Duque de Caxias, com 12,5%.

Indicadores sócio-econômicos e culturais

Em relação a alguns indicadores, o município de Niterói reúne as melhores condições na Região Metropolitana, equiparando-se ao Rio de Janeiro.

Verifica-se, por exemplo, que a percentagem de analfabetos, na população de 10 anos e mais, era igual a 10,8% , em 1970, em ambos os municípios. A relação Hab./leito/hosp, em 1973, era igual a 173 em Niterói e 181 no Rio de Janeiro, enquanto o número de pessoas por veículo é 16 em Niterói e 11 no Rio de Janeiro. Nos demais municípios da Região Metropolitana estes mesmos índices revelam condições bem inferiores.

Considerando as utilidades existentes nos municípios da Região, excluindo o Rio de Janeiro, verifica-se que Niterói ocupa as melhores posições quanto à relação de moradores por automóvel, aparelhos de rádio e televisão e geladeira. Em 1970, estes indicadores eram os seguintes:

Moradores/automóvel.....	20,7
Moradores/aparelho de rádio.....	5,4
Moradores/televisor.....	6,5
Moradores/geladeira.....	6,2

Nos demais municípios da Região, o índice relativo a automóveis é comparável ao de Niterói apenas em Petrópolis (28,0), pois os municípios que ocupam posições imediatamente inferiores apresentam índices de 58,4 (Nilópolis) e 65,0 (São Gonçalo). Da mesma forma, no que concerne a rádio, televisão e geladeira, Niterói tem indicadores comparáveis aos municípios de Nilópolis, Petrópolis e São Gonçalo, estando os demais em condições bem inferiores quanto à disponibilidade dessas utilidades.

Serviços e Equipamentos

No que se refere aos serviços básicos, o município de Niterói estava, em 1970, em condições comparáveis às do Rio de Janeiro, quanto ao abastecimento de água, rede de esgotos e energia elétrica. Os dados do Censo Predial revelam 71,6% dos domicílios de Niterói ligados à rede geral de abastecimento / de água, e 79,8% no Rio de Janeiro. Ligados à rede coletora de esgotos sanitários são 59,61% em Niterói, e 35,47% no Rio de Janeiro. Em relação à energia elétrica, o atendimento é igual a 92,10% neste, e 93,77% naquele município.

A pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal - IBAM, em 1973, revela índices de atendimento diferentes dos mencionados, quanto a água e esgotos sanitários. Constata-se que no total de prédios cadastrados em Niterói (59,331) 93,4% são servidos pela rede de água, e 37,9% pela rede de esgotos.

Essa mesma pesquisa revela que na distribuição das unidades de saúde na Região Metropolitana o município de Niterói / está em quarta posição quanto ao número de postos médicos,com 7 postos, abaixo do Rio de Janeiro (22), Magé (14) e São Gonçalo (9), e semelhante a Duque de Caxias. É o terceiro colocado quanto ao número de maternidades (14), abaixo do Rio de Janeiro (39) e Duque de Caxias (16). Ocupa o segundo lugar em / relação aos hospitais, com 31, seguido imediatamente por Duque de Caxias (23) e Nova Iguaçu (20), enquanto o Rio de Janeiro concentra 232 estabelecimentos. Em serviços de pronto-socorro, Niterói coloca-se em terceira posição, com 6 unidades, abaixo do Rio de Janeiro, com 63, e de São João de Meriti, com 15.

Assim, o município de Niterói reunia, em 1973, 7,7% / dos postos médicos, 13,3% das maternidades, 8,6% dos hospitais e 5,9% dos pronto-socorros da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Em relação à assistência social, Niterói segue-se imediatamente ao Rio de Janeiro, com 10 das 35 creches da Região Metropolitana, e equivale a Nova Iguaçu quanto aos orfanatos ou asilos.

Os dados referentes a ensino confirmam a condição de Niterói como melhor posicionado em relação aos demais municípios da Região, e logo abaixo do Rio de Janeiro.

Conclusões preliminares

Este conjunto de dados permite uma colocação preliminar sobre a situação de Niterói na Região Metropolitana do Rio de Janeiro:

a) como integrante do Núcleo Metropolitano, destaca-se, de modo geral, dos demais municípios da Região, comparando-se ao Rio de Janeiro;

b) o fortalecimento desta posição é condição essen- / cial para afirmar o papel de Niterói na função de núcleo da Região;

c) o desenvolvimento do setor terciário constituirá um importante motor para alcançar esta vocação.

O QUADRO FISIOGRÁFICO E O PROCESSO DE OCUPAÇÃO URBANA

As condições fisiográficas do Município de Niterói permitem caracterizar três quadros distintos que condicionam o processo de ocupação urbana:

1 - As pequenas planícies e colinas voltadas para a baía de Guanabara

Nesta região ocorrem as maiores densidades populacionais e localizam-se os bairros do Centro, São Lourenço, Fátima, Ponta d'Areia, Fonseca, Engenhoca, Barreto, Ingá, São Domingos, Vital Brasil, Icaraí e São Francisco, praticamente toda a zona urbanizada do Município.

A estrutura urbana é fortemente compartimentada pela ocupação dos vales e das áreas de declividade moderada. A presença de pequenas colinas intercaladas entre os espaços planos cria barreiras naturais e gera núcleos populacionais bem definidos, cuja interligação é dificultada pela topografia, obedecendo-se, nas áreas planas, à tradicional quadrícula que divide quarteirões de dimensões variáveis, enquanto nas encostas de declividade moderada apresenta-se uma configuração mais livre. A ligação entre os núcleos assim definidos é condicionada às passagens naturais entre as colinas ou resolvidas por meio de túneis.

Constatam-se categorias de ocupação bem definidas. Uma área comercial que se desenvolve a partir da denominada / Praia Grande, onde se localiza a estação de barcas. Moradias populares, ao norte, ocupando as colinas, e estabelecimentos industriais ou de prestação de serviços. intercalados com residências, ocupando as planícies. Ao sul, localiza-se uma área de ocupação mais recente, definida pelos bairros de Icaraí, Ingá, Boa Viagem, São Francisco e Charitas, de natureza claramente habitacional e de padrão mais elevado.

O equipamento de infra-estrutura urbana concentra-se / nestas planícies e colinas voltadas para a baía de Guanabara.

2 - Zona de lagoas, restingas, praias e planícies voltadas para o oceano

O processo de ocupação é recente, as densidades populacionais são muito baixas, o parcelamento do solo em lotes urbanos se deu de forma indisciplinada e sem corresponder a uma efetiva urbanização. Esta região é servida por uma infra-estrutura precária e interliga-se às áreas urbanas voltadas para a baía de Guanabara ou ao restante do Município por poucos acessos, em condições de traçado difícil. A disponibilidade de áreas planas nesta zona, desde / que sejam adequadamente saneadas e equipadas, define a ocupação futura como sendo a grande área residencial de Niterói. Há uma certa tendência de ocupação por moradores de alta renda, seja construindo nesta região uma segunda residência para fins de semana ou residindo em caráter permanente, conforme se verifica no Jardim Ubá, e outros loteamentos de luxo.

3 - Zona dos vales dos rios Sapê e Pendotiba

Ocupando esta área a parte central do Município, com / relevos de colinas de ondulado suave e altitudes entre 100 e 200 metros, seu processo de ocupação se deu pelas encostas. O sistema viário determina a acessibilidade aos terrenos, que se apresentam inicialmente como pequenas chácaras e progressivamente são parcelados em lotes urbanos de menor tamanho. A rica vegetação, o relevo movimentado, um clima local mais ameno, entre outras condições, estimulam um tipo de ocupação residencial caracterizado por habitações unifamiliares, desenvolvendo-se linearmente ao longo das vias de penetração e frequentemente galgando as encostas dos morros.

Os vales existentes entre os relevos colinosos de menor altitude permitiram a penetração por estradas provenientes das planícies voltadas para a baía de Guanabara ou das daquelas voltadas para o oceano.

OS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO URBANA

A taxa de crescimento populacional não se tem apresentado de maneira uniforme nas áreas urbanizadas de Niterói. Icaraí, por exemplo, apresenta uma taxa de 47% no período 70/76, enquanto em outros bairros a população declina ou estaciona. O remanejamento interno da população, provocando deslocamentos das áreas de residência, ocorre na medida que a renda familiar se eleva, permitindo aos moradores transferir-se para bairros que apresentem melhor equipamento urbano representado pela oferta de apartamentos / no mercado imobiliário, comércio mais qualificado, transporte mais eficiente e, sobretudo, a proximidade do mar / e da praia. Outros fatores influem para que populações de baixa renda se desloquem de Niterói para os municípios vizinhos, removidas para novos conjuntos de habitações populares.

A taxa global de crescimento do Município é semelhante à do município pólo da Região Metropolitana. Niterói / se coloca nas mesmas condições do Rio de Janeiro e diferencia-se claramente dos demais municípios periféricos, onde o processo de urbanização é acelerado pela chegada de imigrantes provenientes de outras regiões.

A análise da distribuição da população do território municipal mostra sua nítida dependência dos fatores de acessibilidade. As regiões de Piratininga, Itaipú e toda a planície oceânica são bloqueadas à ocupação acelerada / pelas dificuldades de se manter um acesso franco e um sistema de transporte com adequada fluidez. As ocupações que se encontram no local, com alguma concentração habitacional em Piratininga e uma área urbana de elevado padrão em Itacoatiara - originariamente residências de fim-de-semana, que vão apresentando melhores possibilidades de permanência na medida em que as vias de acesso são melhora -

das - contrastam com a proliferação de loteamentos urbanos, alguns penetrando nas águas das lagoas e muitos / traçados apenas no papel, localizados em áreas inundá- / veis. A simples explicação de que a região não dispõe de equipamentos ou que o preço do terreno é elevado não é suficiente para justificar plenamente a falta de uma dinâmica de ocupação semelhante à que acontece em Icaraí, por exemplo. Uma barreira montanhosa, que se inicia nos / pontões rochosos da entrada da baía de Guanabara e se desenvolve penetrando pelo interior do Município, seguindo um rumo paralelo à linha costeira, constitui um obstáculo de difícil transposição, seccionando as áreas urbanizáveis das do Município.

A forma de ocupação do município fortemente condicionada pela topografia dificulta o interrelacionamento funcional do núcleo populacional relativamente próximo devido a problemas de acessibilidade. Desigualmente ocupada a área urbana apresenta pontos de ocupação compacta e densidade elevada que contrastam com outras de baixa densidade e ocupação descontínua.

Dadas as condições peculiares apresentadas pela estrutura urbana, e para facilitar os trabalhos de planejamento, o município foi dividido em setores urbanos cuja definição baseou-se nos seguintes parâmetros:

a) divisões naturais ou localidades identificáveis pré-existentes;

b) grau de homogeneidade das áreas urbanas existentes (padrão ou função);

A partir destes parâmetros, e dos limites dos setores censitários utilizados pelo FIBGE em 1970, foram estruturados 40 setores urbanos, assim discriminados:

SE-TOR	DENOMINAÇÃO	SE-TOR	DENOMINAÇÃO	SE-TOR	DENOMINAÇÃO	SE-TOR	DENOMINAÇÃO
1	Contorno	11	Fátima	21	São Francisco	31	Pendotiba
2	Ilha da Conceição	12	São Lourenço	22	Charitas	32	Estrada Itaipú
3	Vila Pereira Carneiro	13	Fonseca	23	Jurujuba I	33	Piratininga
		14	Barreto	24	Jurujuba II	34	Itaipú
4	Centro	15	Tenente Jardim	25	Viração	35	Itacoatiara
5	Morros do Estado e Arroz	16	Engenhoca	26	Lgo. da Batalha	36	Serra Grande
6	São Domingos e Gragoatá	17	Teixeira Freitas-Santo Cristo	27	Sapé	37	Rio do Ouro
				28	Lagoinha	38	Jardim do Ouro
7	Ingá e Boa Viagem	18	Cubango	29	Baldeador	39	Várzea das Moças
8	Icaraí I	19	Martins Torres	30	Sta. Bárbara	40	Engenho do Mato
9	Icaraí II	20	Santa Rosa - Vital Brasil				
10	Pé Pequeno						

A INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Pavimentação

Excluídas as vias centrais e os eixos principais, geralmente pavimentados, o restante do sistema viário urbano é 80% revestido em saibro ou mantido em estado natural com simples raspagem e regularização do leito. A atual administração municipal está executando um largo programa / de obras nas regiões onde se verifica maior fluxo de veículos. A Avenida da Praia em Icaraí será alargada, com a construção de quatro pistas com mais de 3.500m2 de pavimentação. Através do novo túnel ligando o final da Avenida Estácio de Sá com Quintino Bocaiuva, duplicação das / pistas do Saco de São Francisco e Charitas e outras obras de pavimentação e construção de pontes estará estabelecido um sistema de acesso aos bairros residenciais de Niterói voltados para o interior da baía de Guanabara. Quanto às ligações com a zona oceânica, estão em execução o alargamento e pavimentação da Estrada Velha, a duplicação da Estrada Nova Itaipú, e a duplicação da Subida do Viradouro. Para desviar o tráfego que desce a Alameda São Boaventura com destino à zona sul de Niterói, está programada a pavimentação da estrada Rio do Ouro - Maria Paula.

Para atender o tráfego que se destina a São Gonçalo, atualmente descendo pelo Fonseca, será pavimentada a via que liga a Rodovia Amaral Peixoto ao bairro de Tenente / Jardim. Piratininga será urbanizada sendo que toda a extensão da praia será pavimentada, além de receber outros benefícios como iluminação, calçadas, etc.

Lixo

A produção média de 1 kg de lixo por habitante/dia, segundo padrões do Rio de Janeiro, leva à estimativa de 380 toneladas por dia em Niterói, ou sejam, 11.400 toneladas por mês. As informações estatísticas assinalam um recolhimento de 3.000 ton./mês, fazendo ver que apenas a quarta parte do lixo produzido é coletado. O destino do lixo recolhido é o vazadouro público localizado no bairro do viçoso Jardim, sendo necessário e urgente um estudo no sentido de se processar um tratamento adequado dos depósitos a céu aberto que poluem o local.

Rede telefônica

Com 14.700 aparelhos ligados à Estação Central, a média de telefones em Niterói é de 1 aparelho para 15 pessoas, muito longe, portanto, de uma situação de pleno atendimento. Existem instalados 162 telefones públicos, principalmente no Centro e Icaraí.

Drenagem de águas pluviais

A precariedade da rede coletora de águas pluviais agrava-se pelas condições topográficas do Município, sobre as quais a urbanização não controlada impôs modificações nos cursos naturais de drenagem, obstruindo-os ou deixando canais de capacidade insuficiente. No centro da cidade o problema se agrava pela falta de declividade, pequena capacidade do equipamento existente e pela baixa capacidade de utilização das galerias como meio de escoar o esgoto sanitário.

Cemitérios

Niterói possui 6 cemitérios, sendo 3 municípios e 3

particulares , atendendo uma média mensal de 78 sepultamentos. Chama a atenção, na interpretação dos diagnósticos de Niterói, a considerável disparidade existente entre o total de falecimentos (mais de 4.500 anuais) e de sepultamentos (menos de 1.000 anuais).

Abastecimento e feiras livres

Existe em Niterói cerca de 300 barracas e tabuleiros / que atendem a população dos bairros Centro, V. Brasil,São Lourenço, Fonseca, Icaraí, Engenhoca, São Francisco, Ingá e Barreto, organizadas em dois tipos de feiras, um atendendo aos bairros mais densamente povoados e perto do centro, outro servindo os bairros mais extremos. O abastecimento das feiras de produtos hortifrutigrangeiros é / feito principalmente na CEASA-R5, distante do Centro de Niterói.

Corpo de Bombeiros

Para atendimento de Niterói e municípios vizinhos, existe uma unidade do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro com um efetivo de 768 homens e uma reduzida / frota de viaturas com equipamentos volantes. A média de atendimentos é de 437 ocorrências por ano, sendo 211 incêndios.

Correios e Telégrafos

O município conta com 10 agências postais localizadas no Barreto, Centro, Fonseca, Icaraí, Santa Rosa e São / Francisco. O movimento diário é da ordem de 25.000 objetos distribuídos para 12.000 recebidos pelas agências, demonstrando que se importam mais objetos postais do que se exportam. A entrega domiciliar é feita através de 105 carteiros. Além das agências, o recolhimento é feito por / meio de 44 caixas de coletas externas.

REDE VIÁRIA E TRANSPORTE

A rede viária atual está hierarquizada em categorias de vias arteriais, subasteriais e locais, sendo as primeiras destinadas ao tráfego rápido e de maior fluxo. Entretanto, o aumento do fluxo de veículos não correspondeu a uma adequação / das vias arteriais às novas condições de demanda. O resultado se apresenta na diminuição da velocidade de circulação, nos estrangulamentos observados em certos locais e em determinadas circunstâncias, e, sobretudo, no número de colisões de veículos ou atropelamentos. Os dados disponíveis em 14km de vias arteriais de Niterói, revelam que, em 1975 ocorreram / 1.145. A Alameda São Boaventura, não obstante representar apenas 20% da extensão total das vias observadas, é responsável pela terça parte dos acidentes do conjunto de vias arteriais. Nesta via, bem como nas demais, impõe-se a realização urgente de obras de infra-estrutura dos pavimentos, adequação das pistas, aparelhamento e gerência do sistema de controle / de tráfego. Observa-se, como decorrência da saturação das vias arteriais nas horas de "rush", que o tráfego passa a utilizar alternativas de percursos por vias consideradas como locais e, portanto, ainda menos preparadas para receber fluxos inesperados de veículos. O carregamento das vias por ônibus apresenta um quadro bastante expressivo da importância do transporte coletivo na formulação da rede viária. Uma contagem entre 7 e 8 horas, em janeiro de 1976, mostra que o tráfego de ônibus representa 30% do fluxo total de veículos na Estrada / do Contorno no sentido de Niterói e 40% sentido de São Gonçalo. Na Alameda São Boaventura representa, em média, 25% do tráfego em ambos os sentidos.

Pela comparação da capacidade técnica das vias com fluxo em U.C.P. constatado nas contagens de tráfego, verificou-se / a existência de congestionamento durante o "rush" matutino / nas ruas Feliciano Sdré, Alameda São Boaventura, Marques do Paraná, Praia das Flexas, Dr. Paulo Alves, Dr.Paulo Cezar,Noronha Torrezão e Fagundes Varela.

Os resultados da pesquisa realizada somente configuram a existência de gargalos, já do conhecimento dos que costumam / transitar por Niterói no horário matutino.

Na maioria dos casos, o congestionamento pode ser atribuído:

1) ao traçado da rede viária que tende a concentrar o tráfego num número reduzido de canais sem caminhos alternativos.

2) às limitações do ônibus como meio de transporte de massas onde o total de viagens já excede sua capacidade de transporte.

Outro tipo de congestionamento é causado pela obstrução ocasional de logradouros nos horários de entrada e saída dos alunos de alguns colégios.

A subsede do Centro Educacional de Niterói, situada no Pé Pequeno, causa este tipo de problema no trecho inicial da rua Noronha Torrezão, enquanto o Grupo Escolar Joaquim Távora e o Jardim de Infância Júlia Cortines provocam o mesmo problema nas ruas Gavião Peixoto e Lopes Trovão junto ao Campo de São Bento. O Colégio Gay Lussac gera problemas semelhantes na Rua Moacir Padilha, agravados pela ladeira e pelo estacionamento irregular que se verifica neste logradouro.

Finalmente poderia ser citado o congestionamento causado pelo supermercado localizado no trecho final da Rua Otávio / Carneiro, bem como a confusão generalizada que se veririca aos sábados na Rua Gavião Peixoto e na Rua Cel. Moreira Cezar. Estes logradouros foram zoneados como comerciais pelo código de obras, sem que se exigisse recuo suficiente para garantir áreas de circulação e estac ionamento.

No que se refere ao estacionamento de veículos em logradouros públicos, duas áreas são particularmente importantes: o centro e Icaraí. Quanto ao centro, a pesquisa / realizada constatou a presença de 2.213 veículos estacionados, sendo os novos espaços criados no aterro capazes / de suportar a demanda, desde que os proprietários dos veículos se disponham a percorrer a pé o trajeto aos locais de trabalho. Esta disposição não parece estar ocorrendo em Icaraí, no que se refere à distância entre o carro estacionado e os locais de residência ou compras. Dos 1.281 estavam parcialmente ou completamente dispostos sobre as calçadas destinadas à circulação de pedestres. Na verdade, as atuais ruas podem acomodar 1.400 veículos / regularmente estacionados. Acrescentando-se 400 novas vagas resultantes do alargamento das Praias de Icaraí, o bairro tem condições de aborver o atual déficit aparente. ?

Algumas pesquisas realizadas pela Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - METRÔ, em 1975, fornecem dados valiosos sobre os movimentos de passageiros que utilizam o sistema de transportes hidroviários Rio-Niterói. Pela análise das observações colhidas, verifica-se que, no conjunto das viagens, Niterói contribuiu com 65,8% dos passageiros.

A nível de bairro, Icaraí lidera o número de passageiros do sistema hidroviário, assinalando 16% dos passageiros que utilizam as lanchas. No caso especial dos aerobarcos, Icaraí reforça sua posição para 26% dos passageiros

transportados.

Quando Niterói é o destino do passageiro, constata-se que o motivo dominante da viagem é o de "casa" (74,3%).No inverso, isto é, tendo o Rio de Janeiro como destino, nota-se que o motivo "trabalho" (70%) é predominante, totalizando 40.000 pessoas que, diariamente, se deslocam, a fim de exercer suas atividades profissionais.

Sendo estimado em 35.000 o número de pessoas que desempenham atividades profissionais em Niterói e comparando - se os valores acima expostos, conclui-se que mais da metade dos habitantes de Niterói que trabalham exercem suas atividades profissionais no Rio de Janeiro, cruzando a baía de Guanabara, uma busca de seus locais de emprego.

Em decorrência dessa conclusão, parece bem estruturada a condição de Niterói como "cidade dormitório".

O pessoal residente em Niterói que chega ao terminal / hidroviário para embarcar com destino ao Rio de Janeiro , utiliza principalmente o ônibus, como modalidade de acesso ao referido Terminal (65%).

Perto de 25% alcançam a estação de embarque a pé. O restante vem de automóvel ou de taxi. Observou-se que, entre as pessoas que chegam ao Terminal a pé, mais de 50% / procedem de uma área situada dentro do raio de 10 minutos de percurso, isto é, moram no Centro de Niterói e nas vizinhanças da estação hidroviária.

Entre as obras viárias que estão sendo realizadas pela atual administração, destaca-se, pelos benefícios que proporcionarão à população de Niterói, o alargamento do eixo Av. Jansen de Melo, Av. Marquês do Paraná, Av. Miguel de Frias, que pode ser considerado a espinha dorsal da área urbana de Niterói. Ainda como parte do mesmo sistema, pode ser citado o alargamento do trecho inicial da rua Dr. Pau-

lo Cezar, comum à Avenida Estácio de Sá.

O prolongamento da rua João Brasil e sua ligação com a rua Crisanto criam um acesso alternativo a uma das áreas mais populosas do Município, além de facilitar o acesso do município vizinho de São Gonçalo.

Na zona sul, o alargamento da Avenida Quintino Bocaiuva por meio de aterro hidráulico melhora o acesso do bairro de São Francisco, além de contribuir para o seu embelezamento.

A atual amdinistração também procurou solucionar os problemas de estacionamento, principalmente no centro e em Icaraí. Neste campo destacam-se as seguintes medidas.

1 - Implantação do estacionamento pago de alta e baixa rotatividade na área central, visando facilitar o acesso a esta área durante o dia, com benefícios para o público e o comércio. (Dec. 2195/75)

2 - Legislação tornando obrigatória a previsão de vagas de garagem nas novas construções (Lei 45, de 29/12/75).

3 - Decreto criando faixa de estacionamento em logradouros nas zonas residenciais, aproveitando a faixa de recuo de 3 metros (Dec. 2348/75).

4 - Alargamento da Praia de Icaraí, proporcionando cerca de 400 vagas de cada lado da pista.

INDICADORES SANITÁRIOS

Abastecimento de Água Potável

Segundo relatórios disponíveis, 74% da população do município está sendo atendida. Em 1973 o número de economias ligadas à rede de água em Niterói era de 68.564. Em 1976 o consumo real per-capita foi de 155 litros/dia insatisfatório segundo o índice mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (250). Atualmente, a vazão total de todo o sistema é de 2.1 m3/s na estação de tratamento do Laranjal para atender uma população de 564.562 habitantes de São Gonçalo e Niterói. Pelo fato de ser insuficiente (agravado pela perda e ligações clandestinas estimadas em / 32%), é adotado um sistema de manobras de distribuição,cabendo a cada zona uma média de 30 horas semanais. Um sistema de poços artesianos em Pendotiba, Itacoatiara e Caramujo supre parte das necessidades em suas áreas de influência.

Um plano geral para abastecimento de água em Niterói , São Gonçalo e outros municípios foi elaborado pela CEDAE para implantação em etapas, pretendendo atingir 95% da população até o ano 2.000, supondo, naquela data uma população de 1.424.900 habitantes, dos quais 460.000 em Piratininga e Itaipú. A oferta será então de 320 litros / habitante/dia. A captação será no canal de Imuna, cujo potencial atual é de 6m3/s e poderá atingir 15m3/s. Haverá 15km de adutoras, cada uma ligada a 4 conjuntos reservatórios. O tratamento será em uma nova estação no Laranjal, contígua à atual. A distribuição será feita a partir do novo reservatório da Amendoeira, de onde partirá a adutora tronco que alimentará os novos reservatórios de distribuição para Niterói (4ª adutora). Esta, por sua vez, divide-se em duas subadutoras: norte e sul. A subadutora sul atenderá os bairros da zona oceânica cuja população prevista no plano será 437.600 habitantes no ano 2.000, além de

Planejamento CEDAE - água

reforçar toda a zona sul. Está prevista a construção de / dois reservatórios em Piratininga, cuja alimentação está condicionada à abertura de um túnel Charitas - Piratininga. Acreditamos que as projeções populacionais que serviram de base para o plano estão superestimadas e, consequentemente, o sistema superdimensionado.

Rede de Esgotos Sanitários

Quanto ao esgoto sanitário, as informações estatísticas de 1973 apontam 30% dos prédios existentes no Município / ligados à rede de esgotos sanitários, concentrada nas áreas centrais. Os extravazores lançam os efluentes diretamente nas praias ou em galerias de águas pluviais.

É muito provável que a deficiência do sistema de esgotos sanitários, com as fossas contaminando as fontes de abastecimento de água das populações localizadas em regiões não servidas pela rede pública, tenha grande influência no relativamente elevado índice do número de óbitos / em Niterói decorrentes de doenças gastro-intestinais / (7,36%).

Atualmente são lançados nas praias de Niterói 85 milhões de litros diários de esgotos, sendo 30% em Icaraí. Uma pesquisa constatou, naquele local, um índice de 16 milhões de coliformes fecais por 100 mililitros de água.

Os planos da CEDAE prevêem a reforma da estação de tratamento de Lemos da Cunha para tratar até 600 litros por segundo e atender uma população de 176 mil habitantes. O Centro da cidade deverá ter uma unidade de tratamento em Gragoatá ou Ponta d'Areia.

A zona norte de Niterói, igualmente, terá uma estação que atenderá inclusive São Gonçalo.

Para as praias oceânicas não existem projetos.

Planejados pela CEDAE esgoto

OS INDICADORES DE NÍVEIS DE VIDA

Saúde

A concentração de equipamento médico-hospitalar faz com que uma considerável população carente de atendimento procure a cidade de Niterói para tratamento de saúde, deslocando-se de seus municípios de origem no interior do Estado.

Uma comparação com o município de São Gonçalo, cuja população é 40% superior à de Niterói, destaca a posição / privilegiada na oferta-demanda de serviços de saúde de que goza a cidade de Niterói.

RECURSOS MÉDICO-HOSPITALARES

RECURSOS	NITERÓI	SÃO GONÇALO
Hospitais	35	19
Nº de leitos	3.143	1.563
Ambulatório	17	31
Nº de consultórios	187	110
Nº de médicos	738	464
Índice leitos / 1000 hab.	7,67	2,72

Por outro lado, observando-se os dados estatísticos sobre saúde, verifica-se que o Município de Niterói apresenta um coeficiente de mortalidade geral de 10,2 óbitos 1.000 habitantes, situação desfavorável em relação à média do Estado do Rio e da Região Metropolitana.

A procura de atendimento médico por uma população adicional àquela com residência permanente na cidade explica

o aparente contraste entre o coeficiente de mortalidade geral de Niterói com o restante do Estado do Rio de Janeiro. Enquanto no Estado o coeficiente tende a decrescer, em Niterói ocorre o contrário, isto é, tende a subir.

Uma outra interpretação para justificar este fato seria o acelerado crescimento da população favelada de Niterói, com graves problemas de saúde, particularmente a população infantil. No que se refere à mortalidade infantil, representada pelo número de óbitos de crianças menores de um ano relacionado a 1.000 nascidos vivos, constata-se, em Niterói, um coeficiente 60,58%, superior ao do Estado do Rio de Janeiro (53,55) e inferior ao do Brasil (105,0) ou ao coeficiente de mortalidade infantil considerado "forte" pela Organização Mundial de Saúde (70-100).

A lei federal nº 6.228, de 17 de julho de 1975, criou um complexo normativo que modifica profundamente as atuais estruturas no domínio da saúde, criando um sistema nacional no qual o município passa a ter um importante papel a desempenhar. Nesse sentido a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Saúde e Assistência, vem realizando uma experiência pioneira de municipalização do setor da saúde, iniciando-se pelo Centro de Saúde São Lourenço* e os Postos de Saúde* de ação engloba as áreas de proteção, recuperação e educação para a saúde.

A área de proteção da saúde compreende programas de proteção e assistência materno-infantil, nutrição, profilaxia das doenças transmissíveis, prevenção do cancer ginecológico e saneamento do meio.

A área de recuperação da saúde compreende programas de controle de doenças infeciosas e parasitárias, saúde mental e assistência farmacêutica. Na área de educação para a saúde estão em execução programas de alimentação e saúde dos escolares (PASE), formação, informação e atualiza

ção (cursos sobre saúde escolar).

No campo da assistência social, foi criada a Comissão / de Proteção e Ajustamento do Menor (COPAM), foi elaborado o Projeto de Assistência e Triagem do Menor (PATRIMEN) e implantada a Guarda-Mirim mantida pela FEEM.

Educação

No que se refere ao índice de alfabetização, Niterói apresenta uma elevada vantagem sobre os demais municípios da Região Metropolitana. Igualmente a taxa de escolaridade é muito superior à média do Estado. Estes dados, no entanto, não devem mascarar uma outra realidade, ou seja, a evasão escolar reduzindo em mais de 40% o número de alunos / que se matriculam na 2ª série do primeiro grau em relação às matrículas da 1ª série. A rede municipal é ainda incipiente, participando com 3,9% do total das matrículas, enquanto que a estadual representa 74,1%, a federal 0,4% e a particular 21,6%.

Nos últimos anos houve uma crescente participação das escolas municipais para atendimento da demanda. Já em 1975 havia 3.500 alunos matriculados nas 16 escolas mantidas pela municipalidade e está programada oferta de 6.000 vagas em 1976 e 12.000 vagas em 1977. Na verdade observa-se um melhor aproveitamento das escolas existentes além da construção de novas salas de aula.

Quanto ao ensino pré-escolar, 2 jardins-de-infância, / um no Barreto outro no Morro do Estado, atenderão a mais de 1.000 alunos. No setor de atendimento ao aluno excepcional, além de uma grande escola-modelo localizada no centro da cidade que funcionará em convênio com a APAE, a Prefeitura tem projetos para instalar em todas suas escolas classes especiais para os alunos que tiverem deficiências físicas. Da mesma forma, a rede escolar municipal, que está

sendo substancialmente ampliada com a construção de novas escolas, oferecerá classes especiais para o ensino supletivo. A Secretaria de Educação da Prefeitura elaborou um Plano de Amparo ao educando que prevê a distribuição gratuita de material escolar e da merenda escolar.

Quanto ao ensino do 2º grau, observa-se uma baixa oferta de vagas por parte da rede pública, comparecendo a rede particular com 60,3% do total de matrículas.

O ensino superior é centrado na Universidade Federal / Fluminense, que ofereceu 17.291 matrículas no ano de 1975, em 31 cursos regulares e 10 cursos em nível pós-graduação, correspondendo a 10,8% do total das matrículas universitárias do Estado, onde a cidade do Rio de Janeiro comparece com 70%. Em termos percentuais, a Área de Ciências Exatas e Tecnológicas apresenta o maior crescimento, não obstante a Área de Ciências Sociais assinalar a maior média de crescimento anual em valor absoluto, com o Curso de Direito, mantendo o maior número de matrículas.

Sabe-se, segundo informações da UFF, que do total de alunos matriculados no segundo semestre de 1975, apenas / 38,88% residiam no Rio de Janeiro.

Quanto ao número de alunos residentes em Niterói e que frequentam escolas localizadas na cidade do Rio de Janeiro, não se dispõe de dados precisos. Todavia, uma pesquisa realizada pelo METRÔ nas barcas e aerobarcos indagando sobre os motivos da viagem Niterói-Rio, constatou que aproximadamente 13.000 pessoas declarava "escola".

Habitação:

O uso habitacional é predominante na maioria dos setores urbanos,observando-se que apenas numa área do Centro da cidade e no setor urbano 1 predomina o uso não residencial. O número de moradores por domicílio é superior a 6 em apenas 9 setores censitários, sendo a média geral do Município 4,63hab. domicílio.

Um levantamento realizado pela Fundação Leão XIII, em 1975, indica a existência de uma população favelada de 26.854 pessoas, para uma população total de 376.000 habitantes no mesmo ano, segundo estimativa do IBGE.O crescimento da população favelada é bastante alto, considerando-se que, em 1971, havia apenas 6.184 pessoas assim qualificadas. Enquanto a população global do Município cresceu no período entre 50 a 60 pessoas, a população favelada aumentou perto de 20.000. O aumento global da população urbana deve-se ao crescimento vegetativo e à imigração. No caso de Niterói, com uma taxa de crescimento em torno de 3%, acreditamos que a imigração participa com um percentual muito pequeno, Mas no caso das populações faveladas é a migração a principal responsável pelo aumento populacional.

A região que apresenta o maior dinamismo no crescimento de novos domicílios é aquela correspondente a Icaraí, Ingá e Boa Viagem. Signicativamente são os bairros voltados para o interior da baía de Guanabara, com fácil acesso à orla marítima e melhor servidos pelo Sistema de Transportes, tanto ao centro urbano de Niterói, quanto ao Rio de Janeiro. Esta região aumentou em 47,7% seu estoque habitacional no período entre 1970 e 1976, conforme se pode constatar pelas novas ligações de energia elétrica, enquanto o conjunto do Município aumentou apenas 16% no mesmo período.

Em outras palavras, se o número de habitações no Munici-

pio cresceu, em valores abosolutos, de 66.095 domicílios , este aumento ocorreu sobretudo na região de Icaraí, Ingá e Boa Viagem, responsável por 7,339 novas unidades habitacionais naquele período. Estes dados referem-se a domicílios ligados a rede de energia elétrica.

As informações disponíveis permitem algumas considerações sobre as necessidades habitacionais no Município.Adotando-se uma taxa ~~uma taxa~~, sugerida pela ONU, de 10 novas habitações anuais para cada grupo de 1.000 habitantes em comunidades semelhantes a Niterói, concluimos que, para Niterói, as necessidades habitacionais são atualmente de / 3.840 novos domicílios por ano, para atendimento aos três componentes da demanda, isto é, para eliminar a carência / atual, atender o crescimento da população e substituir os imóveis inutilizados pelo uso ou obsolecência. Os dados / disponíveis sobre ligações de energia elétrica para consumo residencial mostram que, nos últimos 5 anos, foram construídas, em média, 2.600 habitações por ano. Isto significa que há um déficit de 1.240 unidades/ano na oferta e, / consequentemente, agrava-se a situação habitacional de Niterói. A estes dados deve-se acrescentar uma necessidade de, pelo menos, 5.000 habitações de interesse social, para eliminar a atual situação das populações faveladas.

Recreação

A fim de melhor analisar o equipamento recreativo de Niterói, classificaremos os usuários em duas grandes categorias, segundo sua procedência.

1 - Usuários procedentes do Rio de Janeiro e da Região Metropolitana, com acesso ao Município pelas barcas ou pela ponte.

Esta categoria de usuário, procedente do mercado metropolitano, procura Niterói, nos dias feriados, para uma permanência curta e que não ultrapassa um dia. É o visitante / carioca que vai em busca das praias, ou simplesmente almoçar em Niterói, nas manhãs de sábado ou domingo, retornando à tarde, como uma alternativa para os já exauridos programas na chamada zona sul do Rio de Janeiro. É o habitante motorizado na zona norte e da Região Metropolitana que, com a ponte, descobriu a orla marítima de Niterói a uma distância mais curta que as próprias praias do Rio. Procura as praias internas da baía - Icaraí, Saco de São Francisco e outras / atraído pela paisagem tranquila, pela escala humana, pelos bares e restaurantes. A metade da capacidade de atendimento dos 10.000 lugares, ofertados pela rede de restaurantes de Niterói, está localizada nesta região. Procura as praias oceânicas - Piratininga e Itaipú - atraído pelo estado ainda natural que apresenta o meio ambiente naquela área.

A abertura da ponte atraiu um tráfego intenso de fim-de-semana, e considerável parcela deste volume congestiona os precários acessos a Piratininga e Itaipú.

2 - Usuários residentes em Niterói e nos municípios vizinhos.

O equipamento recreativo ofertado pela cidade é mais intensamente utilizado pela clientela representada pelos próprios moradores que procuram, além das praias e restaurantes, as praças, os parques de diversão, os campos de futebol, os clubes, os museus, os cinemas, as festividades. A recentemente / criada ENITUR-Empresa Niteroiense de Turismo prosseguirá as tarefas atualmente desempenhadas pelo CENITUR-Centro Niteroiense de Turismo, e espera-se que estas organizações governamentais, associadas com a FLUMITUR e com a colaboração da Prefeitura Municipal, estimulem uma programação em um calendário de eventos turísticos que tenham como principal cliente a própria população local, à semelhança do "Encontro de Seresteiro", o "Festival Niteroiense de Pintura" e outras promoções. Quer nos parecer que esta política de recreação ativa é a que melhor convém à natureza dos equipamentos e potencial oferecido em Niterói. O Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural-INPC tem condições de oferecer opções para a população no campo do lazer. O Teatro Municipal, o Teatro Leopoldo Fróes, o Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, programações de cinema super-B, concertos musicais etc. fazem parte de um plano / de promoções culturais que estão sendo objeto de grande prioridade em Niterói.

As áreas verdes e os parques municipais se incorporam a este esforço de multiplicar as oportunidades de lazer. O campo de São Bento sofre uma reforma completa. O Horto Florestal, onde funcionava a Secretaria de Agricultura do Estado / do Rio, será reaproveitado para se transformar em uma grande praça. Igualmente o Jardim São João e a Praça de Itacoatiara são espaços recreativos destinados ao lazer. Recentemente a Prefeitura Municipal concluiu o projeto de um Centro Esportivo-Recreativo a ser construído no aterro da Praia Grande mediante recursos provenientes da FUDREM. Junto a rodovia e / onde está localizado o reservatório de água, a Prefeitura / pretende instalar uma área de lazer de grandes dimensões com um horto municipal. O morro da Viração, cuja parte mais elevada foi recentemente adquirida pelo município, se transformará em um grande parque onde se descortinam vistas panorâmicas de Niterói e da baía de Guanabara.

O acervo histórico de Niterói representado por uma arquitetura militar (fortes e fortalezas), uma arquitetura civil / (sobrados, casas) e uma arquitetura religiosa (igrejas, capelas, conventos) poderá se integrar ao usufruto de turistas / e moradores desde que se estruture uma política de conservação e, principalmente, de uso e acesso a estes locais.

O grande potencial recreativo é representado pelas praias oceânicas, uma vez que as praias voltadas para a baía de / Guanabara apresentam tal grau de poluição que as tornam impróprias para uso público. Itacoatiara, Itaipú e Piratininga têm uma extensão de 7,300m e uma área de 473.125m2. A capacidade total de ocupação das praias é de 96.339 banhistas admitindo-se um índice de conforto mínimo de 5m2/banhista e 19.247 usuários com um índice de conforto de 20m2/banhista. Isso significa que se pode atender a um máximo de 25% da atual população de Niterói simultaneamente com um índice de conforto de 5m2/banhista.

INDICADORES ECONÔMICOS

A participação de Niterói na formação da renda estadual é bastante reduzida- pouco mais de 3%. Em 1960, a população / contava com uma renda média bastante superior à estadual. Em 1970, a renda já se apresentava aproximadamente similiar à média do Estado. Isto significa que estaria havendo uma perda / relativa, tendo em vista que o setor Secundário, com peso relativo na renda interna semelhante ao âmbito estadual em 1960, cresceu menos que o restante do Estado até 1970. Nesse item,/ as características assinalam que, no período 60-70, o contingente ocupado na indústria reduziu-se em 10%, enquanto o restante do Estado cresceu. Não há provas de que esta evolução / esteja ocorrendo pela modernização tecnológica do parque industrial de Niterói. O setor mais importante na formação da renda é o setor Terciário, responsável por 81% da população economicamente ativa, sendo que o Comércio absorve 2/3 e os serviços 1/3 do contingente ocupado no setor. O ritmo de crescimento da renda deste setor é mais intensivo no município que no Estado.

Interpretamos esta relativa vitalidade do setor Terciário como resultado da própria função regional de Niterói, como centro de abastecimento comercial de uma região por ela / polarizada, bem como sua característica de cidade dormitório.

As deficiências do setor industrial seriam consequência da competição com outras regiões, principalmente o Município do Rio de Janeiro, que apresentam fatores locacionais mais favoráveis à implantação industrial. As limitações que o espaço físico do Município apresenta reduzem as possibilidades de implantação industrial a uma pequena faixa plana, vizinha às instalações portuárias e, em decorrência, especializam-se as indústrias em atividades ligadas com o mar.

A produção industrial do município concentra-se nos

setores de material de transportes e produtos alimentares. O primeiro é responsável por 44,4% do valor da produção e o segundo por 20%, absorvendo em conjunto, portanto, quase 2/3 do referido valor.

A construção naval ocupa uma posição excepcional no setor. O Estaleiro Mauá da Ponta d'Areia produz em série cargueiros / tipo SD-14 com capacidade de lançar um novo casco a cada 45 dias. O EBIN pode produzir navios de até 5.200 tpb. A CEC-Equipamentos Marítimos Industriais S.A., fruto de associação entre a EMAQ e CANECO, instala-se na Ilha do Cajú para produzir uma série de equiámentos para indústria naval.

Com relação a produtos alimentares, destacam-se as conservas de pescado com sete fábricas operando no setor. Niterói e São Gonçalo concentram esta atividade na baía de Guanabara e dividem com Angra dos Reis a industrialização do pescado fluminense. Cabe aqui um comentário sobre o porto de Niterói, atualmente com pequeno movimento e limitadas possibilidades de expansão decorrentes da construção dos acessos da ponte Rio-Niterói. Tem sentido o projeto de transformação em porto pesqueiro altamente especializado para atender às indústrias de conserva de Niterói e São Gonçalo. Um projeto de transferência do entreposto de pesca na Praça XV do Rio de Janeiro para Niterói, conviria aos interesses dos armadores e pescadores. Estes últimos se organizam em colônias de pescas registradas na Confederação Nacional dos Pescadores e são coordenados pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca-SUDEPE. A mais importante colônia de Niterói, é a Z-7 (Itaipú, Piratininga, Maricá e Saquarema) onde somente o Núcleo de Pesca de Itaipú conta com 300 pescadores e 1.200 dependentes, produzindo cerca de 75 toneladas de pescado anualmente. A natureza da atividade desses pescadores exige que residam nas proximidades do mar para as atividades de conserto e manutenção das embarcações, redes e demais apetrechos de pesca.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Dois fatos têm assumido importância nos últimos anos, com reflexos diretos na administração pública municipal de Niterói. Primeiramente, os decretos nºs 2.194/75, 2.280/75 e outros que dispõem sobre o ordenamento administrativo da Prefeitura Municipal e promovem considerável avanço na modernização da estrutura governamental. Não obstante a evolução que demonstra no / desempenho das funções administrativas, tem a Prefeitura um / longo caminho ainda para apresentar níveis elevados de racionalização. Nesta análise mencionaremos alguns aspectos ligados / ao processo de planejamento e execuções de obras públicas. Como órgão de planejamento, tem a Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano - CPDU objetivos bastante definidos. No entanto, ainda não consegue alcançá-los em sua plenitude, entre outras razões, pelas dificuldades de ampliar o quadro de técnicos especializados compatível com suas complexas atribuições e, por outro lado, pelas limitações físicas do local onde se encontra instalada. Funcionando paralelamente à CPDU, que é um órgão essencialmente técnico, a Comissão do Plano de Desenvolvimento Urbano ainda não alcançou sua função / verdadeira de órgão consultivo e deliberativo, capaz de atuar em níveis de decisões mais elevadas e não conflitantes com a CPDU.

Na Secretaria de Obras, tendo em vista uma política de descentralizar a polícia urbanística, o Departamento de Urbanismo lida com fiscalização de transportes concedidos, fiscalização de obras, segurança e proteção de acidentes e outras atividades além daquelas específicas de exame de projetos e concessão de licenças para construções. A Empresa de Desenvolvimento Urbano - EDURB absorveu grande parte das tarefas da Divisão de Obras da Secretaria, mas não se consegue visualizar, com clareza, a distinção entre os campos de atuação da EDURB e da SMOU.

Outro fato com repercussões na administração municipal de Niterói foi a institucionalização da Região Metropolitana do Rio de Janeiro pelas leis complementares nº 20/74 e nº 27/75. Basicamente, o objetivo de uma entidade metropolitana será a prestação de serviços de interesse comum, obedecendo programas baseados em um Plano de Desenvolvimento Integrado. Na verdade, ao produzir seu Plano Diretor, Niterói antecipa-se ao Plano Metropolitano que, produzido, deverá compatibilizar certas diretrizes locais que estão sendo adotadas independentemente de uma visão metropolitana ainda não consubstanciada em um plano. Este problema será particularmente evidente quando das primeiras decisões a serem tomadas nas proposições do Plano Diretor Urbano.